

A ARTE RESIDE NA RESISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “ARTEVIVÊNCIAS 2024 - NUARTE/MO ENTRELACANDO EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NA COMUNIDADE”

Vicente Ycaro De Aguiar Borges ¹

Anna Karoliny Cruz Filgueira ²

Yris Costa Chagas ³

Maria Luiza Soares Lopes ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito analisar as ações e os resultados do projeto de extensão “ArteVivências 2024: NuArte/MO entrelaçando experiências artísticas na comunidade”, explorando suas práticas, metodologias e impactos no meio educacional, artístico e cultural do município de Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Desenvolvido pelo Núcleo de Artes do IFRN – Campus Mossoró (NuArte/MO), o projeto, ao proporcionar práticas artísticas em comunidades escolares da rede pública e mossoroense de ensino, por meio da extensão, teve como objetivo democratizar a cultura local através do estímulo à criatividade, à expressão coletiva e ao partilhamento de saberes, contribuindo com o fortalecimento do vínculo entre trabalhadores da cultura mossoroense e as comunidades supracitadas.

O projeto se apresenta como uma resposta às desigualdades no acesso à cultura que atravessam diferentes municípios brasileiros, oferecendo um percurso de oficinas que integram as artes às vivências de estudantes do ensino básico. Para isso, o projeto se associa ao conceito de “Artivismo” que, segundo Basbaum (2013), é compreendido como uma prática criativa comprometida com um posicionamento cultural crítico e articulador, que visa enfrentar a apatia social em um cenário cada vez mais permeado pela insipiência.

Nessa perspectiva, a arte é interpretada como um canal onde a(o) artista consegue expressar as suas inquietações, agindo como parte atuante no meio social e provocando

Estudante do Ensino Técnico-integrado do Curso de Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró - RN, vicenteba7@gmail.com;

² Estudante do Ensino Técnico-integrado do Curso de Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró - RN, c.karoliny@escolar.ifrn.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, yris.ooc@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Mestra em Ensino, associação ampla entre Universidade Federal Rural do Semiárido, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - RN, maria.luiza@ifrn.edu.br.



reflexões por meio de recursos estéticos que engajam e provocam a consciência crítica e a transformação coletiva.

Dessa forma, essas práticas artísticas estão enraizadas nas vivências de quem as faz, reunindo lembranças, formas de convívio, iniciativas, expectativas e movimentos de caráter político e social, o que remete ao conceito de “ArteVivências”. Esse termo é derivado de “Escrevivências”, uma formulação apresentada pela intelectual Conceição Evaristo para caracterizar uma escrita que surge do cotidiano e expressa as vivências individuais e coletivas de mulheres negras, trazendo as suas visões sobre questões sociais e históricas:

Escrevivência, em sua concepção inicial, se realiza como um ato de escrita das mulheres negras, como uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também sob o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças. E se ontem nem a voz pertencia às mulheres escravizadas, hoje a letra, a escrita, nos pertencem também. Pertencem, pois nos apropriamos desses signos gráficos, do valor da escrita, sem esquecer a pujança da oralidade de nossas e de nossos ancestrais. [...] Creio que conceber escrita e vivência, escrita e existência, é amalgamar vida e arte, Escrevivência (Evaristo, 2020, p. 30-31).

Assim, ao confluir essas ideias com o projeto “ArteVivências”, artistas mossoroenses e comunidades escolares, a iniciativa buscou contribuir para o fortalecimento de uma educação aberta ao diálogo amplo, através de oficinas artísticas (que, posteriormente, culminaram em apresentações cênicas, musicais e exposições visuais) realizadas nas escolas estaduais Aida Ramalho Cortez Pereira, Cunha da Mota, Governador Dix-Sept Rosado, Padre Alfredo e Professor Solon Moura, selecionadas tendo em consideração sua base estrutural, o sistema educacional e as condições do entorno.

METODOLOGIA

Por meio de um plano de ação colaborativo, isto é, contemplando docentes, estudantes e artistas nas decisões coletivas para as atividades, o projeto buscou incentivar a autonomia e o desenvolvimento sociopolítico das escolas integrantes.

Inicialmente, as atividades fundamentais consistiram em reuniões internas com a 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC) a fim de selecionar as escolas a serem contempladas pelo projeto tendo em vista sua infraestrutura, o modelo de ensino e as características de suas imediações.

Após as reuniões, foi realizado um levantamento de dados voltado à compreensão da relação entre as/os estudantes das escolas e as artes. Para isso, foi aplicado um formulário



online e impresso com perguntas sobre o interesse e/ou envolvimento prévio delas(es) com as seguintes linguagens artísticas: teatro, música, cinema, escrita criativa, dança, pintura, fotografia e desenho.

A partir da coleta desses dados, foi iniciada a segunda etapa da abordagem e, por meio de reuniões e acordos com as equipes pedagógicas de cada escola, foi possível definir as linguagens mais adequadas ao perfil de cada uma e estabelecer as parcerias com artistas atuantes nessas áreas.

Como resultado, foram propostas as oficinas e as apresentações organizadas por artistas do próprio município para atender a essas expectativas e necessidades, visando a valorização da cultura local. As atividades foram estruturadas em dois ciclos, cada um com duração de dois a três meses, levando em consideração o objetivo de atrelar as programações ao calendário letivo de cada escola respeitando o período das férias. Além disso, as atribuições também foram direcionadas, em um certo período, ao 14º Festival de Artes (10 a 14 de fevereiro de 2025), evento do NuArte/MO onde foram apresentados os resultados dos trabalhos artísticos desenvolvidos.

Por conseguinte, ao fim do ciclo de oficinas, deu-se início ao processo de culminâncias, estas que trataram-se de eventos nos quais foram apresentados os trabalhos finais do que foi desenvolvido durante todo o projeto. As culminâncias ocorreram em todas as instituições contempladas, contando com a participação de grupos artísticos do NuArte/MO a fim de agregar à programação e expandir as conexões entre as esferas educacionais. Além disso, também ocorreu a culminância geral, alocada no IFRN/MO, na qual foram reunidos todos os participantes das escolas contempladas com o objetivo de que as produções desenvolvidas se entrelaçassem em um só evento externo, fazendo com que os membros ampliassem o público a prestigiar seus trabalhos.

Outrossim, o projeto buscou incentivar a criação de espaços e grupos culturais formados pelas próprias comunidades escolares. A ideia surgiu a partir das vivências positivas no IFRN/MO, com o NuArte/MO. Para isso, as oficinas artísticas seriam espaços possíveis para reverberar a criação desses espaços, pois foram organizadas como ambientes de acolhimento, partilha, interação e aprendizagem coletiva. Ademais, a colaboração em intercâmbios com os coletivos artísticos do IFRN/MO e grupos independentes da cidade foi essencial para assegurar a qualidade e a relevância das atividades, através da troca de experiências.



Por fim, foram realizadas, individualmente, avaliações acerca do funcionamento do projeto em cada uma das instituições a fim de que fossem consideradas quaisquer mudanças e/ou melhorias em uma expansão futura da proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais objetivos alcançados pelo projeto, destacam-se o desenvolvimento de habilidades artísticas, a ampliação do acesso à cultura, o fortalecimento dos laços comunitários, o incentivo à economia criativa e o impacto formativo e profissional gerado nas pessoas envolvidas.

Ao longo de sua execução, foram realizadas dez oficinas em diversas linguagens artísticas, como teatro, dança, desenho, pintura, fotografia e música, que envolveram aproximadamente duzentos estudantes do ensino fundamental e médio como participantes diretos. Participaram também treze bolsistas do IFRN, entre estudantes e servidores, que atuaram como organizadores, orientadores e monitores das ações junto às cinco escolas atendidas. Além disso, somaram-se às atividades outros treze bolsistas, estudantes ou professores das próprias escolas.

As oficinas ocorreram em mais de cem encontros ao longo do ciclo formativo, com a frequência de uma a duas vezes por semana, a depender da instituição participante. Como resultado desse processo contínuo, foram produzidas diversas criações cênicas e musicais, entre elas O que ficou pra trás, Canto e Resistência, Desvelar, Sopro e Ritmo e Sem Comentários!. No campo das artes visuais, destacaram-se as exposições Olhares em Construção, Liberdade Criativa, Terapia do Traço, Parque em Cores e Aquarelando, que evidenciaram o percurso criativo dos estudantes ao longo das oficinas. Essas produções foram apresentadas nas culminâncias escolares e em eventos promovidos para e/ou pela comunidade externa, como a Culminância Geral do Projeto e a Abertura da Fase Final dos Jogos Intercampi Estudantis do IFRN.

O projeto também se consolidou por meio de intercâmbios formativos e parcerias significativas, estabelecidas entre o IFRN – Campus Mossoró, o mandato da Deputada Federal Natália Bonavides, a produtora Buraco Filmes, a Cia Pão Doce de Teatro e o coletivo Subverso Artes e Educação. Cada parceiro contribuiu de maneira ativa para o enriquecimento das experiências artísticas e para a construção coletiva das ações desenvolvidas.

Em suma, o Projeto ArteVivências deixou marcas significativas nas escolas participantes, produzindo obras, registros e experiências que permanecem como legado. Seus



resultados apontam para a relevância de sua continuidade e ampliação em futuras edições, reafirmando o papel transformador da arte e da educação na formação humana e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto, foi possível constatar o poder transformador das artes para a educação através das atividades desenvolvidas que promoveram mudanças significativas no convívio das escolas e fortaleceram o reconhecimento e pertencimento de muitas(os) estudantes que puderam desenvolver suas aptidões e aspirações artísticas, além de iniciar um caminho de reflexão crítica sobre si e sua comunidade.

Um dos resultados mais expressivos foi a autonomia demonstrada por algumas escolas, como a Escola Estadual Aida Ramalho Cortez Pereira e a Escola Estadual Professor Solon Moura, que passaram a desenvolver, de forma independente, seus próprios grupos e iniciativas artísticas, dando continuidade ao aprendizado iniciado nas oficinas. Como um dos objetivos do projeto, isso evidencia seu êxito, mas além disso a sua relevância como uma ferramenta de estímulo à criação, à participação ativa e à transformação social.

Por fim e diante dos impactos observados, o projeto será renovado e ampliado. A proposta para a segunda edição, ainda em 2025, é retornar o trabalho com algumas das escolas, fortalecendo os vínculos existentes, e alcançar novas instituições, dilatando o acesso às experiências artísticas e aprofundando o compromisso com a formação cultural e cidadã de estudantes da rede pública.

Palavras-chave: Integração, Democratização, Periferia, Arte-educação, Cultura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à deputada federal Natália Bonavides e toda a sua equipe que financiou e apoiou o projeto, contribuindo com todas as atividades e tornando possíveis as conexões estabelecidas durante o projeto. Ademais, agradecemos à 12ª DIREC e às escolas E. E. Aída Ramalho Cortez Pereira, E. E. Cunha da Mota, E. E. Governador Dix-Sept Rosado, E. E. Padre Alfredo e E. E. Professor Solon Moura por viabilizar a execução da proposta. Por fim, agradecemos à FUNCERN, por assegurar a estabilidade do projeto por meio do fomento.

REFERÊNCIAS

Projeto de extensão - FUNCERN





BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc.** Rio de Janeiro: Azougue, 2013.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. *In*: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (org.). **Escrevivência: a escrita de nós**: Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina de Comunicação e Arte, 2020a.

